ANO 25.º SEGUNDA-FEIRA, 28 DE JANEIRO DE 1946 N.º 3324

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO S.A
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

FRAQUEZA CONGÉNITA

A O.N.U. não tem

possibilidade de proteger

qualquer pequena nação

contra uma das grandes potências

LONDRES, 28—O apêlo persa á O. N. U. mostrou plenamente qual é a principal fraqueza do Organismo das Nações Unidas, quer dizer «a sua impossibilidade de proteger qualquer pequena nação contra uma das grandes potências e a sua impotência quando enfrente uma discussão entre as grandes potências» escreve o «Manchester Guardian».

E acrescenta: «Com o tempo isto pode ser resolvido apenas pelas potências de forma que esse «espirito de unanimidade e acordo» que Gromyko pediu no seu discurso de abertura na Assembleia venha a verificar-se. Pode dizer-se honestamente que o procedimento da delegação russa durante esta crise tenha contribuido para isso? Até agora a conferência das Nações Unidas, com todos os seus exitos menores, nada fez para resolver os grandes problemas das relações entre o mundo russo e o mundo ocidental. Não é demais esperar que, após esta experiência, os russos compreendam que é da sua vantagem que a O. N. U. seja uma ponte entre esses mundos em vez de se servirem dela como uma especie de ratoeira para apanhar os seus aliados.

Eventulamente, devem mesmo compreender que o isolacionismo russo não é originado pelo Ocidente, mas criado pelos actos da Russia e que, quando a Russia é vencida nos votos, se não trata de uma conspiração contra ela mas de um resultado natural entre aqueles que desejam que a O. N. U. trabalhe em «unanimidade e acordo».

Dizendo que se o delegado russo ou persa declararem hoje ao Conselho que resolveram a sua disputa por negociações directas, o «Manchester Guardian» acrescenta: «Se isso acontecer, deve ser dificil para o Conselho recusá-lo, mas não deixará de ser um mal causado pelo acto russo. Em face dele, a Russia alarga simplesmente a sua presa na Persia sem que a O. N. U. possa impedir».

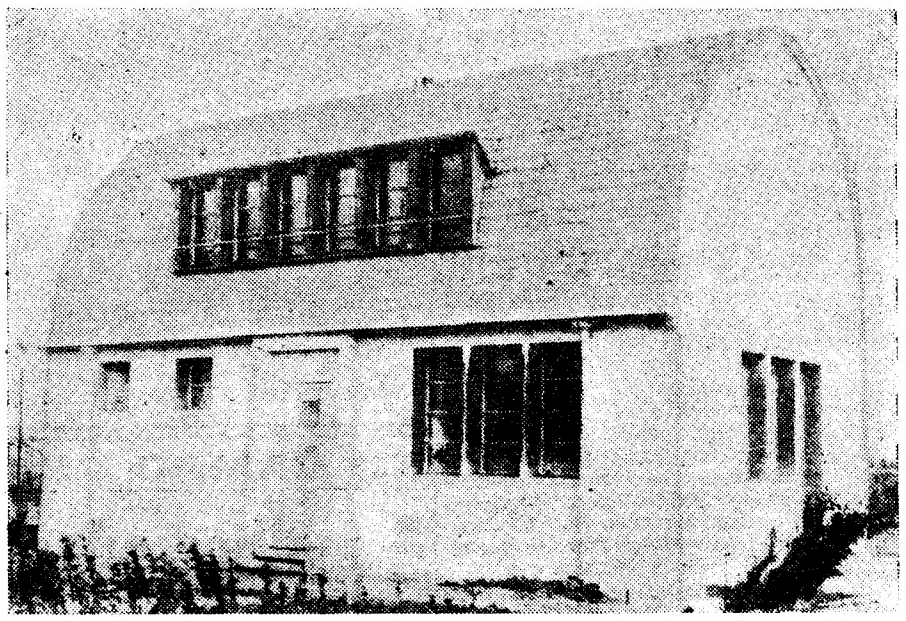
O conservador «Daily Telegraph» acha que se o Conselho decidir esperar o resultado de negociações bilaterais deve examinar mais tarde qualquer acordo que se venha a fazer ou, no caso de um beco sem saida, venha a tomar medidas convenientes.

Os dois assuntos em questão não podem ficar em branco, diz o «Daily Telegraph». E acrescenta: «Um deles é a maioria parlamentar verdadeiramente minima—foi eleito apenas por dois votos de maioria — com que o novo primeiro ministro persa, Ghavan Sultanch, detem a autoridade. E outra possibilidade de particular influência sobre a sua nomeação são assuntos que o Conselho deve considerar. O segundo caso é perguntar-se por que é que, se o Governo de Moscovo tem a consciência limpa na divergencia, empregou uma tal ansiedade para evitar o inquérito do Conselho de Segurança. Como as coisas evoluiram, é concebivel que tenham agora lamentado levantar os assuntos da Grécia e da Indonésia, uma vez que o efeito de tal manobra é pô-los numa posição falsa perante a opinião mundial no que respeita á sua politica para com a Persia.—(Reuter).

O diferendo russo-persa será estudado hoje na reunião do Conselho

LONDRES, 28.—O Conselho de Segurança da O. N. U. está hoje pronto

(Continua na 8.ª pag)



Um tipo de casa prefabricada

OS PROBLEMAS DA RECONSTRUÇÃO

Casas novas

para os franceses novos

(Especial para o DIARIO DE LISBOA, por Henri Geibert)

Foi um esforço sem precedentes que os serviços da Reconstrução realizaram no campo da rocega de minas, da remoção de escombros e dos trabalhos de primeira urgencia. Mas o Ministério da Reconstrução e do Urbanismo não se limitou a esta fase: prepara, desde já, as duas fases seguintes: a do alojamento de transição e a da habitação defintiva.

Para o alojamento de «transição», os factores principais são os factores *tempo* e *simplicidade;* o factor finanças só vem depois.

Para a casa de habitação definitiva, pelo contrário, o problema é em primeiro lugar um problema de financiamente, e, só depois, de rapidez.

Vamos ver neste duplo ambito. o que está previsto e o que, muitas vezes. mesmo, apesar das dificuldades estraordinárias da situação francesa, já se fez.

* * *

Como é sabido, a guerra destruiu em França perto de 2 milhões de casas, ou sejam 452.000 de que não resta coisa alguma e 1.436.000 demolidas em parte, frequentemente numa parte muito grande. Os prejuizos cifram-se, de resto, em 2 biliões de francos.

A primeira fase consistiu em «pôr fora de água» todos os prédios reparáveis. Os sinistrados parciais passaram, por consequencia, *antes* dos sinistrados totais. E esta injustiça aparente foi muito razoavel, porque a França só dispõe de uma quantidade muito pequena de materiais, de pouco carvão para os fazer, e de operários muito pouco numerosos para os utilizar. Ora, com estes meios insuficientes, o ministro Dautry conseguiu reinstalar com bastante rapidez, e com relativamente pouca despesa, um numero importante de sinistrados. Podem acreditar no que lhes digo, porque eu sou dos sinistrados totais.

Concorrentèmente com estas medidas, o ministro adoptou o processo

(Continua na pag. central)

A INDUSTRIA DE LACTICINIOS
ou a guerra do leite e do queijo

Os industriais pedem

que se fixem os preços

dos vários produtos lácteos

Uma comissão de industriais de lacticinios composta dos srs. engenheiros Alexandre Aranha Furtado de Mendonça e Pereira Leite, dr. Carlos Pereira, Francisco Serafim e Francisco Pinho Pestana, conferenciou com o sr. ministro da Economia, de quem solicitou medidas de protecção para a industria que representa, agravada recentemente por uma cisão aberta entre alguns fabricantes que, desviando-se dos bons principios da coordenação económica, tentaram entravar a actividade dos demais industriais, assunto que já foi ventilado na Assembleia Nacional.

Na referida exposição solicitam os industriais do país que o pagamento do leite á lavoura voltasse de novo a ser pago pelo valor em gordura como sucedeu durante o ano passado até começos de Dezembro. Os lavradores, que tinham acolhido então com simpatia esta modalidade de pagamento, que lhes permitia cuidar melhor do gado, colhendo o justo prémio do seu esforço, vêem agora deitado por terra todo o trabalho realizado. Pedem ainda os comissionados que, como sucedeu com a manteiga e o queijo, fôsse fixado preço aos demais produtos derivados do leite, que, enquanto se mantiverem as circunstancias actuais—produção insuficiente para as necessidades do consumo—sejam tabelados os preços de todos os produtos fabricados com leite, dando pois sem efeito a circular da Junta Nacional dos Produtos Pecuarios de 16 de Janeiro de 1945, que determinou a suspensão dos preços fixados por despacho ministerial de 23 de Dezembro de 1944, para o leite condensado, leite em pó e farinhas lacteas; e que se regresse ao pagamento do leite em função do teor butiroso, que é o unico justo, por estabelecer uma aquidade de preços entre todos os industriais sem qualquer prejuizo para a lavoura e consumidor.

Noutra exposição, pedem os industriais a criação do seu grémio, para poderem dar cumprimento aos acordos previstos no decreto que criou a Junta dos Produtos Pecuários, a estabelecer entre os grémios da lavoura e os da industria para a fixação do preço de leite, evitando assim anomalias e decisões extemporaneas e incompativeis com os principios estabelecidos na lei.

A referida comissão conferenciou tambem com o presidente da Junta de Produtos Pecuarios, solicitando-lhe de igual modo medidas tendentes a proteger os industriais, a cujos interesses não são alheios os da lavoura, pela intimidade de ligação existente. Dizem ainda que a forma de tabelamento do queijo que está a vingar não os satisfez, obrigando-os a fabricar queijo com pouca gordura, sem existir entre as várias percentagens justa correlação de preços e ocasionando que uns industriais preferem fabricar os tipos que mais lhes convêm, quando o mercado deve estar abastecido por igual com os vários tipos e percentagens de gordura. Pedem que não seja fabricado queijo com menos de 30 por cento de gordura.

Nós acrescentaremos que não são apenas os interesses dos industriais que estão em jogo, mas tambem os do publico consumidor, que é, em ultima análise, a grande vitima desta situação anómala e insustentável.

A presidencia da Academia será por dois anos

Pelo decreto de 31 de Outubro do ano passado—que alterou os estatutos da Academia de Ciências de Lisboa—o presidente geral da Academia seria eleito, e exerceria o cargo por três anos, e não por um apenas, como até agora, podendo ser reeleito, e o cargo era inacumulavel com o de presidente de qualquer das classes, disposição que até aqui não existia.

Um decreto hoje publicado dá nova redacção ao artigo 8.º do citado decreto, o que corresponde a modificação do que fora alterado em Outubro. Fica deste modo:

«O governo da Academia será exercido por um presidente, eleito em sessão plenária e escolhido alternadamente nas duas classes, o qual desempenhará o cargo durante dois anos. A reeleição do presidente só se fará excepcionalmente e com o acordo de, pelo menos, três quartos dos votos dos sócios efectivos da Academia».

Isto é: desaparece o presidente geral e volta-se sensivelmente ao que tem sido estabelecido até Outubro, ou seja até agora.

Tambem se decretou que o ministro da Educação Nacional expedirá, sob proposta da Academia, os regulamentos necessários para a execução do decreto-lei de hoje.

AS RUINAS DE HIROSHIMA

foram visitadas por uma comissão dos Aliados

TÓQUIO, 28 — Uma comissão dos Aliados visitou ontem as ruinas de Hiroshima e as vitimas da bomba atómica que ainda se encontram hospitalizadas naquela cidade. Depois recebeu a visita do governador de Hiroshima, que pediu auxilio para a reconstrução da cidade, acrescentando que esse auxilio seria «o simbolo da nova ordem de um mundo de paz». — (Reuter).

NA TAPADINHA

Um desafio péssimo que começou muito bem!

Manuel da Costa, o novo «atlético», aproveitou habilmente um centro da direita para marcar a primeira bola a favor do seu clube. A defesa do Boavista não tem tempo para intervir...

Tinhamos na ideia que, na relva da Tapadinha, se deveriam traçar vários desenhos de talento. Para lá nos encaminhámos, subindo a encosta, e um pouco a pensar na contribuição que ambos os grupos poderiam dar á selecção portuguesa de futebol.

Vendo o começo do jogo—ficámos contentes. Tudo indicava uma belissima partida em perspectiva e um dia de mão cheia para os jogadores mais categorizados.

O Atlético construia um jogo inteligente e eficaz. Fugindo do centro do terreno, com a relva um pouco esfacelada (a-propósito cabe referir que o clube vai revolver essa parte do campo, no defeso) voava pelas pontas em direcção às balizas do adversário. O Boavista colocava o distico de perigo iminente. Tinha fortes razões para o fazer. Na verdade, em dois ou três passos gigantescos, os lisboetas aproximavam-se das redes—lançando o pânico. Da sua parte, o Boavista não conseguia dispôr as pedras de forma a conter o ataque lisboeta.

Cabe dizer que o reforço de Manuel da Costa, elemento de pés magnificos, veio dar maior animação e alegria á linha avançada do Atlético. Pela simples razão de que o hábil jogador, entre outras vantagens, tem a da eficácia. Bola que sai dos seus pés—é bola de perigo certo.

Mas o Boavista mantinha o espirito de luta, e embora quebrado no seu conjunto e na sua organização, também pela má adaptação à relva, os seus elementos procuravam suprir pelo individualismo o que lhes faltava em conjunto.

Diga-se que o Boavista pouco mais podia fazer... O seu médio-centro, com o papel de principal organizador a seu cargo, tanto a alimentar a dianteira como na tarefa de defesa, fazia-o em pequenos toques para o lado, como que emprulhando o jogo e complicando tudo. O Boavista adoptou sempre a mesma orientação, de perfuração individualista pelo centro do terreno, mas andando á volta da bola, sem orientação linear.

Quer dizer, o desafio da Tapadinha valeu um quarto de hora. Depois, o Atlético trocou o rumo, e como que contagiado pelo seu adversário, mudou de trajectória—passando das asas para o bico do ataque. Por outro lado, o Boavista estava reduzido a dez unidades, em virtude de lesão de Armando, e lesão definitiva, a tal ponto que Armando nem serviu para figura decorativa.

O Atlético viu que a vitória não lhe poderia escapar. E' bem mais fácil jogar contra dez do que contra onze nomes. A isso deve atribuir-se o seu abandono de jogo, isto é, não se apurar na técnica. E o jogo adquiriu a caracteristica monotonia dos desafios mornos, nem peixe nem carne, uma coisa para passar o tempo.

E' certo que o Boavista nunca deixou de ser um grupo decidido. Podia pôr-se exclusivamente à defesa—e nunca deixou de se animar com a miragem do ataque. Rapazes com tão boa vontade e com reais qualidades não estão, no entanto, eficientemente organizados. Quere-nos parecer que são bons discipulos, mas que têm mau mestre. Se não, já sabiam a lição! Assim, daquele modo, gastam e desperdiçam forças sem resultado. Com metade da energia—teriam jogado muito melhor, caso estivessem convenientemente organizados.

Apesar do jogo manter o traço ofensivo pelo lado do Atlético e defensivo por parte do Boavista, os lisboetas não transformaram em bolas a sua superioridade territorial. Dificilmente o poderiam ter feito. Os dois defesas portuenses concentrados em frente das balizas, especialmente Quincoces, conseguiram inutilizar o ataque cerrado do adversário, que marcou apenas três tentos, visto o Boavista merecer o desconto de uma bola na conta geral. Passada a fase do começo, o Atlético jogou de forma aborrecida. O Boavista acompanhou-o bem. O árbitro juntou-se aos dois. Só nesta altura nos lembrámos que ontem disputava-se em Lisboa o Benfica-Belenenses, e que tinhamos perdido o nosso tempo!

TAVARES DA SILVA

A assembleia da A. F. L. já não se realiza *a 2 de Fevereiro*

Estava marcada para o próximo dia 2 de Fevereiro a assembleia geral da Associação de Futebol de Lisboa. Aquele organismo havia requerido ao sr. director geral dos Desportos autorização para efectuar a sua assembleia geral fora do praso legal, para os novos directores dos clubes, já sancionados, poderem decidir sobre o futuro da Associação de Lisboa.

Concordando com o pedido, o sr. tenente-coronel Sacramento Monteiro despachou favoravelmente. De resto, trata-se de uma orientação lógica e acertada. Neste sentido, não estando ainda sancionados os corpos gerentes da maioria dos clubes de Lisboa, recentemente eleitos, a assembleia geral foi adiada para data oportuna—quando a voz oficial dos clubes pudér decidir e resolver. Evidentemente, não fazia sentido que os dirigentes que acabam de ceder o lugar fossem os mandatários dos clubes. Esta é que é a verdade!

Martins, rapido, defende. Armando corre em vão. Jacinto, pelo sim pelo não, vem á jogada!

NO CAMPO GRANDE

A melhor adaptação do Benfica *justificou a sua vitória* sobre o Belenenses

Se não fôra a chuva que a certa altura caiu com abundancia sobre o Campo Grande, teriamos assistido com certeza a um desafio de alta categoria. Tudo calhava aos grupos, especialmente ao conjunto campeão de Lisboa, embora o Benfica tivesse já obtido um «goal» na altura em que a agua embaraçou o movimento dos jogadores—e poderia esperar-se que o sistema empregado por ambos os «teams» pudesse prosseguir pelo menos durante a maior parte do tempo regulamentar.

Foi pena que assim não sucedesse. Os jogadores estavam a gostar da luta, que ao publico interessava igualmente, tanto mais que o Benfica obtivera o seu primeiro ponto quando o ritmo de ofensivas azuis se distinguia sem esforço e tudo deixava prever uma possivel alteração no marcador, para valorização do jogo. Os encarnados, porém, que nunca se deixam bater sem «história», sustentaram briosamente a luta que lhes pretendia impôr o «team» adversário—e quando a chuva caiu aos baldes e o granizo regelava, passou então a notar-se que no mecanismo belenense faltava qualquer peça capaz de tudo ligar como até essa altura.

O jogo decaiu bastante, porque se passou a uma toada pouco propria, embora o estado do campo a favorecesse inevitavelmente. Jogadores d um lado e do outro sofreram cargas desnecessárias. Viu-se bem o propósito de magoar, a coberto com desculpas que o arbitro foi acolhendo, mais ou menos contrariado...

A ideia de sair da dureza para a violencia, entretanto, não perturbou o cerebro de todos os jogadores, felizmente. Pôde salvar-se o desafio, neste aspecto, mas os grupos é que não puderam já oferecer o bom comportamento tecnico dos 20 minutos da primeira parte.

Procurou ainda o campeão lisboeta regular a sua marcha e chegar ao empate, que se lhe negou várias vezes, por falta de acerto rematante e de poder fisico na luta com os homens da retaguarda benfiquista. Eloi viu-se subjugado por culpa própria. Teimou em andar com a bola nos pés, contra o que estava indicado, em terreno dificil, e Armando teve de refugiar-se no posto de extremo esquerdo, mas com embaraços tão visiveis como os que experimentara a avançado centro. Os toques na bola por parte do ataque de Belem pareceram-nos sem duvida alguma mais certos, ordenados, em estilo agradavel—mas todos fizeram recordar demasiadamente aqueles tempos de jogo fácil, bonito e... falho de remate!

Ora o Benfica, nos 45 minutos da segunda parte, jogando sempre á defesa, por cautela ou

(Continua na pag. seguinte)

PRIMEIRA DIVISÃO

Em Olhão, Setubal e Guimarães *ganharam bem os clubes visitados*

Voltou a pertencer ao Olhanense a melhor «marca» da jornada—por coincidencia igual á que o campeão do Algarve obteve sobre a Oliveirense.

Batidos pelo Benfica no ultimo jogo disputado no seu campo, dir-se-ia que os olhanenses necessitavam de se reabilitar perante o seu publico—como se as vitorias obtidas no Porto e em Coimbra não pudessem ter desfeito a má impressão do encontro contra os lisboetas «encarnados».

Não só pela elevada marcação de «goals» o Olhanense deixou satisfeitos os seus adeptos mais exigentes. E' que a «équipe» brindou a assistencia com uma exibição deveras agradavel, á qual se juntou um trabalho brilhante de Moreira.

Estes factos, porém, não seriam de realçar se os campeões do Alto Alentejo se não tivessem esforçado e conseguido cotar-se como adversarios á altura da «équipe» visitada, que muita gente considera capaz de vir a ganhar o titulo.

Os elvenses devem ter recebido do clube de que são filial aquela «condição» que tem proporcionado brilhantes triunfos e a que se convencionou chamar «alma».

Tão cedo se desenhou a vitoria dos olhanenses que, aliás, já era esperada e tão depressa ela tomou vulto que o entusiasmo com que os elvenses se empregaram até final não deixava transparecer a sorte da luta.

O poder de realização da linha avançada Olhanense voltou a dar que falar. Com efeito, marcar oito tentos é sempre digno de realce e ainda mais quando a linha avançada que os obtem se vê privada do concurso de dois titulares.

* * *

O Vitoria de Setubal obteve uma vitoria que já era esperada... Talvez, até, por maior margem de «goals». A escassez do resultado é, portanto, uma das notas salientes fornecidas pelo desafio do campo dos Arcos.

Mas... o facto não é dificil de explicar. Os avançados setubalenses mostraram-se pouco eficazes no remate, visando as redes adversarias de longe, talvez porque a defesa cerrada dos oliveirenses os atemorizasse. E, claro, a preocupação defensiva dos visitantes ajudou a fazer um resultado pobre para os setubalenses.

Os campeões de Setubal só tardiamente se aperceberam da necessidade de modificar a toada inicial, de modo que só no declinar do desafio a luta ofereceu as caracteristicas que se previam.

* * *

A vitoria dos vimaranenses sobre a Academica, pela tangente, r flecte bem a luta adversa que se travou entre os campeões do Minho e de Coimbra.

O entusiasmo que os vinte e dois jogadores puseram na luta forneceu a caracteristica principal do desafio—segundo dizem as cronicas. E quando assim acontece, quando o publico se apercebe de que os jogadores não regateiam esforços para defender o nome dos seus clubes, os encontros—regra geral—agradam sempre.

A Academica confirmou o retorno de «fórma» e deixou boa impressão, ainda que tivesse evidenciado certa falta de sentido pratico de jogo. E' que, pelos vistos, os estudantes desenharam excelentes esquemas de jogo ofensivo, esquecendo-se, porém, da finalidade: fazer ou, pelo menos, tentar o «goal».

E, desta maneira, a justiça do triunfo vimaranense acaba por filiar-se no seu maior engodo pelo «goal» e maior decisão a rematar ás redes da Academica, onde reapareceu Vasco.

D. D.

DESPORTOS

No Estádio do Lima

Tambem se ganha um desafio

com rasgos individuais

Exemplo: a vitória do Sporting...

O Sporting obteve ontem, no Porto, uma vitoria dificil, mas por isso mesmo de maior valor, soore uma «equipe» que se apresentava cheia de confiança pelo regresso de Gomes da Costa.

Esteve, porém, muito comprometido o triunfo sportinguista. Estava quase a entrar-se no quarto de hora final quando os «leoes» marcaram o «goal» da vitória, precisamente numa altura em que o F. C. do Porto exercia forte pressão e tudo deixava prever que fossem os portuenses e não os lisboetas a marcar.

Uma fuga de Peyroteo, no seu estilo tão pessoal, valeu ao Sporting um dos seus melhores resultados neste campeonato, que se apresenta cheio de interesse e de espectativa, agora que o Belenenses sofreu a primeira derrota da prova—e a segunda da época...

Não pode dizer-se que a vitória do Sporting seja imerecida. Mas se ganhasse o F. C. do Porto também nada haveria que dizer. Isto é: o triunfo poderia inclinar-se para qualquer dos lados sem que tal surpreendesse.

Efectivamente, no balanço da partida talvez o F. C. do Porto tenha dominado mais. Todavia foram sensivelmente iguais as ocasiões de marcar que uma e outra «équipe» dispôs.

Para os visitantes a vitória tem, porém, uma particularidade importante. Foi conseguida a golpes de energia, numa altura em que a falta de Cordeiro—que saiu a meio da segunda parte—e a forte pressão de onze sobre dez ...dades, exercida pelo F. C. do Porto podia, naturalmente, abalar o animo dos lisboetas.

Mas estes, em duas jornadas seguidas, deram uma nitida sensação de estarem possuidos do mais forte moral.

Referindo-nos a este jogo vemos que o Sporting, tendo sofrido um «goal» ainda no primeiro quarto de hora, teve de recuperar o atrazo em que ficara. Fê-lo de maneira impressionante, ganhando ascendente de jogada para jogada, impondo-se pelo entusiasmo dos seus homens—dos quais é licito salientar Barrosa e Peyroteo.

E essa recuperação foi tão notável que os «leões» não só empataram, como também conseguiram a vantagem de uma bola, sem que tal provocasse espanto.

O começo da segunda parte deu-nos um Sporting confiante, a jogar bem, com clareza e certo brilho.

Mas, quando o Sporting ficou privado do concurso de Cordeiro, quase coincidido com a marcação da segunda bola dos portuenses, pensou-se que a «équipe» lisboeta sossobraria. Era pensar mal. Realmente, o trio defensivo agigantou-se. Azevedo, Cardoso e Marques não podiam ter sido mais firmes e entusiastas na defesa do resultado. E, com eles, Barrosa, pletórico de energia, nunca renunciando á luta, decidido e audaz como poucas vezes.

E esta firmeza do trio defensivo veio a ser a «chave» do triunfo sportinguista. E' que, aos poucos, a golpes de energia, o Sporting foi reagindo, ganhando espirito de ataque e não tardou que se visse Peyroteo a criar situações de perigo para Szabo, um guarda-redes que está longe de inspirar confiança.

Apesar de «handicapado» pela falta de uma unidade o Sporting não perdeu o animo. E teve mais uma recupeção brilhante que lhe deu um triunfo precioso. E se se deve aplaudir o trabalho do trio da defesa e de Barrosa, não menos de aplaudir foi o contributo de Peyroteo—de todo o «team», de resto...

O F. C. do Porto, de certo modo, facilitou a tarefa dos lisboetas. Como? Pondo a jogar um rapaz muito habilidoso, jogador de incontestável classe, mas insuficientemente preparado: Gomes da Costa. Durou vinte minutos o simpático e correcto portuense. Depois confrangeu vê-lo a percorrer vários lugares da linha avançada... A «équipe» baixou pronunciadamente, logo que Gomes da Costa decaiu. Todo o conjunto se ressentiu, como não podia deixar de ser. A própria fase de dominio no segundo tempo, a seguir ao 2-2, não reflectiu melhoria de jogo, mas apenas um acréscimo de entusiasmo causado, lógicamente, pelo empate.

Os portuenses cometeram um erro que, aliás, não é raro nos grupos portugueses: confiaram demasiadamente no nome do jogador, quando deviam antes deixá-lo completar a sua preparação. Erro que lhes custou caro...

O desafio, pelas «nuances» do resultado, teve periodos de muita emoção. Foi um bom jogo, disputado num ambiente de espectativa, que em relação aos portuenses foi iludida.

E foi, também, um encontro bem arbitrado.

De facto, o sr. Augusto Pacheco, de Aveiro, realizou trabalho notável, impondo-se aos jogadores pelo são critério das suas decisões, principalmente no julgamento das «mãos» casuais. Na luta Correia Dias-Manuel Marques—um peso pesado contra um peso pluma—o juiz de campo soube, a nosso vêr, interpretar bem quando no choque havia falta ou quando a superioridade do portuense era produto da sua maior estatura.

MANUEL MOTA

A defesa do Benfica intervem em massa, dominando o ataque do Belenenses, pelo menos, nesta jogada

A VITORIA DO BENFICA

(Continuação da pag. anterior)

por influencia do trabalho belenense, mais por isto com certeza, compreendeu melhor a sua obrigação. O terreno convidava a pontapés longos a «sprints» pelos extremos—e a isso não fugiram os avançados. Mesmo na primeira parte—sucedeu assim. Recordem-se os dois «goals» da sua vitória, marcados pelo extremo Rogerio, e ficará suficientemente ilustrada a afirmação. O ponto da primeira parte teve mais encanto e ainda a vantagem de sobre ele não cairem discussões de qualquer natureza. Rogerio tem dois pés admiráveis, poder na corrida—e quando lhe dá para estontear o adversário...

Já o ponto do segundo periodo deixou duvidas que não podemos confirmar ou desmentir. Que Rogerio estava quasi tão só como no «goal» anterior—é verdade. Mas se em deslocação, não sabemos, dadas as condições em que tivemos de trabalhar a partir de certa altura:—todo o publico da bancada em frente do camarote da Imprensa, de pé, abrigando-se da chuva como podia. E tambem, em alguns casos, como lhe apeteceu...

Mas continuemos a falar do Benfica. Embora o instinto defensivo dos encarnados ficasse registado nesta jornada, não pode ninguem servir-se dele para lhe desvalorizar a vitória. Menos vezes na frente das redes guardadas por Capela, viu-se este chamado a várias defesas de grande perigo e tambem de grande classe.

Quer dizer que o Benfica soube caminhar para a rede. Num jogo de campeonato—«isto» vale muito. Como vale, evidentemente, o acerto das linhas encarregadas de evitar os remates do adversário...

O Benfica, impossibilitado de incluir Gaspar Pinto, colocou Moreira na defesa, ao lado de Cerqueira, possivelmente esperançado na sua chamada a meio terreno no decorrer do encontro. Mas não pôde acontecer assim muitas vezes. O médio centro encarnado teve de ocupar-se quasi exclusivamente do seu papel de autentico defesa, e diga-se que o conseguiu de modo brilhante, especialmente na altura em que os rapazes de Belem se esforçavam por evitar a sua primeira derrota deste campeonato.

Não deve esquecer-se, entretanto, a falta do «medio centro». A bola não partiu desta linha para a frente com possibilidade de a seguirem atacantes, a não ser quando dominada por Francisco Ferreira e Jacinto em todas as ocasiões. Talvez possa encontrar-se nesta quebra de capacidade pelo corredor central alguma desculpa para os pecados de jogadores que não conseguiram manter a unidade colectiva do grupo. Em boa verdade, porém, a pedra contagiou o adversário, e vá que os benfiquistas fizeram as coisas pelo melhor, obtendo dois «goals», a vitória—uma excelente vitória, sem duvida alguma.

E chegamos a uma conclusão. A falar do resultado. Da sua justiça e da sua lógica. Numa expressão de critico autorizado, os «teams» são bons quando sabem ganhar. O Belenenses deu sempre urdidura mais fácil e leve ao seu jogo, tecendo avançadas como sabe e como é reconhecido.

O Benfica, adversário que nem sempre se deixa surpreender, jogou o mais cautelosamente possivel, parando o choque e partindo para o ataque na sua toada que é sempre ameaça. Logo, valendo-se da tradição e da sua garra tão conhecida e admirada, verdadeiro «team» de competições duras, maciço, quando defende ou quando domina—ganhou. E bem. Contra o Benfica, mesmo nos momentos de crise, ninguem poderá contar as favas com descanso.

E' uma coisa que todo o mundo sabe...

RODRIGUES TELES

ESGRIMA

Urge definir a orientação

que convém dar à época de 1946

Os novos dirigentes da F. P. E., que devem ser eleitos depois de amanhã, têm tarefa vasta, e de certo modo delicada, a que dedicar-se.

O relatório publicado há pouco levou a todas as salas de armas, já com caracter oficial, o anuncio das competições internacionais em projecto, e a organização destas provas, embora por emquanto somente esboçada, encerra todavia animadoras possibilidades de êxito.

Este pormenor, de quantos se prendem com a vida e actividade da esgrima, é o que exige estudo mais aturado. Quem ocupar, nesse limiar de 1946, os cargos da direcção e do conselho tecnico da F. P. E., tem deante de si muito em que concentrar atenções e esforços desde o primeiro momento

A própria elaboração do calendário de provas para a época em decurso necessita ser bem ponderada, por um lado devido ao atraso começa a verificar-se na abertura das competições oficiais, e por outro, de maior importancia ainda, pelo que se refere directamente ao modo de distribuir a sequência dos torneios em relação a cada uma das três armas.

Dentro do processo adoptado tradicionalmente pela F. P. E. e que a prática recomendou, cada epoca era aberta com as provas de florete. Depois tinhamos as de sabre, por serem disputadas por poucos atiradores aos quais a espada interessava também—e por fim, com os praticantes já em plena forma, as da terceira arma.

Agora, porém, em face da perspectiva de encontros internacionais—necessária e principalmente para serem jogados á espada e a prever para Maio ou Junho—convirá manter o calendário da F. P. E. nos mesmos moldes?

Recordemos ainda que não está afastada a hipotese de um torneio individual de florete, a verificar-se, seguramente, no caso de concorrêrem ás competições projectadas alguns atiradores que pratiquem também aquela arma, e o problema terá outros aspectos que, não sendo em rigor de complicar as soluções aconselhaveis, obrigarão no entanto a exame mais profundo.

Temos defendido, e sabemos estar no espirito de todos, o principio de que devemos enviar aos Jogos Olimpicos de 1948 atiradores que nos representem nos torneios de florete, espada e sabre. Se efectivamente assim se fizer, é incontestável que a «equipe» de espada deve ser aquela para a qual terão de convergir os maiores cuidados. E' nesta arma que adquirimos nome, portanto responsabilidades de considerar—verdadeiramente, uma posição de relêvo internacional a manter.

Mas se no florete e no sabre vamos procurar obter posição identica, embora na prática como que através de uma tentativa a titulo experimental, também é indiscutivel que, mesmo nestas circunstancias, a preparação dos nossos futuros internacionais naquelas duas armas tem de ser feita com todo o método e sem dispensar cuidados semelhantes.

Todos êstes pormenores são de considerar, até só relativamente á actividade nos torneios nacionais. Confiemos, contudo, que figurem entre os primeiros a que os futuros dirigentes da F. P. E. dediquem a sua boa atenção.

Na realidade, alguns elementos das salas de armas, em especial os que adicionam ás suas preocupações de orientadores o carinho pela esgrima e desejam prestar a esta o mais proveitoso concurso, manifestam certa hesitação, pois não sabem como cuidar das suas representações, particularmente nos torneios de florete e espada.

Não deixam de ter razão. De facto, não será de surpreender que a ordem habitual tenha de ser alterada—e por isso, escolhidos os dirigentes que vão conduzir a F. P. E. nêste novo e intenso periodo de trabalho, urge que dêem começo aos seus estudos e definam a orientação a seguir.

AVELAR MACHADO

ENCONTRO AMIGÁVEL

No ultimo encontro de futebol entre as «équipes» do Olimpia Club e do «Galgo», saiu vencedora a primeira por 9 a 1.

AO MICROFONE

do Rádio Clube Português

Lança Moreira entrevistou ontem Tavares da Silva, ao microfone do Rádio Clube Português. A entrevista teve um alto interesse desportivo, pois o nosso companheiro de trabalho, que ocupa o cargo de seleccionador nacional, expôs com desassombro e elegancia as linhas gerais da formação e preparação do team e proferiu curiosas opiniões sobre o valor de vários jogadores e um melhor aproveitamento das novas unidades do futebol português.

Lança Moreira e Tavares da Silva aproveitaram a oportunidade para se referirem ao próximo desafio contra a R. A. F. e ao encontro-exibição de depois de amanhã, no estádio do Lima, vincando a maneira como o major Ribeiro dos Reis está a encaminhar a sua dificil tarefa.

Foi homologada

a nova direcção do Benfica

Já foram homologados pelo sr. ministro da Educação Nacional os novos corpos gerentes eleitos na ultima assembleia geral do Sport Lisboa e Benfica, e à volta da qual tanta celeuma se levantou. Logo que estejam em ordem as formalidades relativas aos outros clubes serão tambem homologadas as respectivas eleições.

ECOS

Publicámos, na sexta-feira passada, uma entrevista com o sr. dr. José Bruno á qual temos de acrescentar o seguinte:

—Antero legou a sua rica livraria á Camara Municipal de Ponta Delgada.

No meio de tantos livros, não havia um unico da sua autoria, excepto a tradução alemã dos «Sonetos» feita pelo dr. Wilhelm Stork.

Quanto ás cartas que recebeu dos seus numerosos amigos destruiu-ac todas, perdendo-se assim um manancial importantissimo. Do dr. Wilhelm Storck não se encontrou nenhuma.

■

De um velho e remoto amigo, recebemos a seguinte carta que se ocupa de assunto para o qual chamamos a atenção de quem lhe possa dar remedio.

«Há na Rua da Penha de França—á Graça—uma curva onde em geral se cruzam velozmente os automoveis que por ali giram em dois sentidos. Nessa curva existe a Escola Primaria n.º 68. As crianças apenas as aulas acabam descem para a rua em correrias loucas, coitaditas, sem alcançarem, pela sua pequena idade, o risco que corre a sua vida continuando na rua a «fuga endiabrada do rapazio». Como a «curva» não deixa ver aos «chauffeurs» o que a dois ou 3 metros á frente se passa sucede a cada passo o atropelamento dessas pobres crianças que têm a morte a dois passos!

Não poderia a Policia de transito colocar ali um guarda, ou «plantar» de um e outro lado da «curva» um sinal, como tantos outros, que obrigue a abrandar a «marcha» desordenada de tantos automoveis que por ali passam? Assim, creio que se «evitará» tanto perigo e se não «repetirão» portanto, os desastres que tantas vezes ali se têm dado!

Confiamos inteiramente nas providencias que vão ser tomadas, a-fim de se conseguir que os pequenos escolares não sejam vitimas da indiferença dos homens.

■

Entre a penultima e a ultima guerra, simplificou-se, especialmente na Europa, a chamada «liquidação dos restos». A classe média, tão numerosa como pouco disposta a deixar-se vencer, tomou uma atitude resoluta, entre as possibilidades que se lhe ofereciam de fugir á proletarização.

Nos paises totalitários, encuadrou-se no sistema, nos outros apelou convicta para a democracia, vendo nela a força de que carecia para impôr-se. A questão está em debate, visto que a democracia política, por si só, gera tempestades, mas não cria situações firmes.

Que se requere de melhor?

Juntar ao «político» o «social», de modo que acabem oposições de classes e se facilite a compreensão mutua.

■

Pio XII recebeu há dias, no Vaticano, 35.000 crianças europeias protegidas pela «Unrra». E' quasi um exército pelo numero e um universo pelo sofrimento.

A «Unrra» presta serviços que merecem o respeito de nés todos. Ela, votando-se á missão de saciar a fome, de curar os feridos, de salvar os enfermos, de consolar, amparar e suavisar amarguras, tem direito ás bençõs da humanidade.

Tudo que tem feito, a favor dos pequeninos, abandonados num mundo, sem coração nem piedade, retalhado por odios e vinganças crueis, só Sua Santidade achará as palavras necessárias para lhe consagrar a alta benemerência».

Quão profunda será a sua comoção, ao contemplar o espectáculo, unico na história, de 35.000 crianças, vareiadas, pela guerra, cada uma delas vitima dum crime tremendo!

■

Maria Adelaide Couto Viana publicou «Caminho». Não é um caminho qualquer, mas somente a «que dá para vida». A poetisa pertence ao grupo «Poesia Nova», da que fazem parte Miguel Trigueiros, Colares Vieira, Fernando de Paços, Amandio Cesar, Azinhal Abelho.

Neste poema, tão simples, tão sentido e tão belo, dá-se uma resposta clara a quantos se têm ocupado deste assunto:

—«Que é a poesia?».

Maria Adelaide Couto Viana, na vibração emotiva do seu lindo poema, leva-nos para longe, tão longe que a vida deixa de ser mesquinha e breve, pois se estende até o Infinito.

O PORTO PELO TELEFONE

A morte do chefe do distrito

PORTO, 28—Causou a maior impressão nesta cidade a noticia da morte do sr. coronel dr. Anibal Martins Bessa, governador civil do Porto. Ao cabo de cruciante sofrimento, suportado com a maior resignação, e já depois de ter caido em côma, o ilustre oficial teve alguns minutos de lucidez e, chamando todos os filhos, fez a cada um, e segundo as suas idades, uma paternal prelecção, transmitindo-lhes a unica herança que pode legar-lhes—o seu nome muito honrado —herança que recebera de seu pai, o desembargador Anibal Bessa, primeiro magistrado que serviu na Tutoria da Infancia desta cidade.

A morte do coronel Bessa—que contava apenas 56 anos—é sinceramente sentida no Porto, onde a bondade do seu coração a todos conquistava. E' o primeiro governador civil deste distrito que morre no seu posto, embora há tempos se tivesse afastado, primeiro pelo cumprimento dos seus deveres militares e depois por doença.

A sua obra como chefe do distrito foi notavel, pelo que se refere á assistência aos menos protegidos pela sorte. Como militar, a sua folha de serviço é honrosissima, nela figurando a Cruz de Guerra de 1.ª classe, a medalha de ouro de comportamento exemplar, a medalha de operações do Exército Português em Africa e a comenda de Aviz.

O sr. dr. Anibal Bessa era viuvo e pai da sr.ª D. Maria Julia Berta de Sousa Bastos e de Carlos Bessa, Raul, José, Pedro e Maria de Lourdes, aos quais apresentamos sentidas condolencias.

O corpo é hoje á tarde trasladado da sua residência, na Avenida da Boavista, para o salão nobre da Junta de Provincia da Beira Litoral, sem qualquer acompanhamento. E ámanhã, pelas 11 horas, realizar-se-á o funeral, a que deve assistir o sr. ministro do Interior, para a Igreja da Trindade, onde serão rezados os responsos.

Desde que foi conhecida a noticia do falecimento, a casa da familia enlutada têm acorrido numerosas pessoas de todas as classes sociais a manifestar o seu pesar, contando-se por centenas os telegramas e os cartões de pesames. As primeiras pessoas que ali compareceram foram as autoridades civis e militares desta cidade e dos concelhos limitrofes.

No edificio do Governo Civil, bem como nas Juntas de Freguesia, nos estabelecimentos de caridade e noutras instituições humanitárias, as bandeiras estão a meia haste.

No Governo Civil foi esta tarde recebida uma comunicação telefónica da Presidência da Republica, encarregando o sr. dr. Mário de Almeida, governador civil em exercicio, de representar o Chefe do Estado em todas as cerimónias funebres.

O corpo do desditoso oficial ficará depositado no cemitério de Agramonte, no qual já se encontra o de sua esposa.

Cinema no Instituto Francês

Nos próximos dias 29, ás 17 e 30, 31, ás 21 e 30, 2 de Fevereiro, ás 17 e 30 e ás 21 e 30, e 3, ás 17 e 30, realiza o Instituto Francês, na sua sede, na Rua Candido dos Reis, 74, sessões de cinema, durante as quais serão exibidos os seguintes filmes: «Novos Rumos», «Suite Francesa», «Os Eremitas do Ceu» e «Instituto Pasteur». Como a lotação é muito limitada, as pessoas que desejarem assistir a estas sessões deverão reservar os seus lugares o mais depressa possivel.

Mortes subitas

Foram acometidos de doença subita, tendo falecido a caminho do hospital, José Silvino, de 45 anos, lavrador-carreteiro, de Companhã, e um individuo da Rua das reias, cuja identidade se ignora, que se apresentava andrajosamente vestido e que aparentava 50 a 60 anos. Os cadaveres foram transportados para o Instituto de Medicina Legal.

Bombeiros Voluntários Portuenses

O comando e a direcção dos Bombeiros Voluntários Portuenses pedem-nos que comuniquemos, por intermédio do nosso jornal, aos seus associados de todos os quadros da corporação, que devem comparecer esta noite, pelas 22 horas, no quartel Rodolfo de Araujo, a-fim de tomar conhecimento duma ordem de serviço urgente.

Recital de piano

Hoje e ámanhã, realiza, no São João, dois concertos privativos para os socios do Orfeão Portuense, a notável pianista Lelia Gousseau, que executará obras de Scarlatti-Tausig, Brahms, Schumann, Chopin, Debussy, Ravel e Roussell. A ilustre pianista partirá depois para o Norte, onde vai dar diversos recitais.

Florbela Espanca

No Club Fenianos Portuense, realiza-se hoje, ás 21 e 30, uma sessão evocativa da figura da falecida poetisa Florbela Espanca, no 50.º aniversário do seu nascimento.

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

A India vai ter a sua liberdade em data próxima — afirmou lord Wavell

NOVA DELHI, 28.—Lord Wavell, vice-rei da India, numa das mais curtas mensagens dirigidas até agora à Assembleia Central Indiana, declarou hoje que «o Governo britânico estava resolvido a estabelecer um novo conselho executivo, constituido por chefes politicos e que esse conselho deveria estudar a nova constituição o mais breve possivel».

Lord Wavell, que fez preceder a sua mensagem da observação de que não apresentava nada de novo nem fazia um anúncio impressionante de politica, acrescentou:

«Não posso neste momento entrar em pormenores quanto aos métodos a seguir para se organizar a Constituição. Não tento também ocultar as dificuldades, mas estou plenamente convencido de que estas serão vencidas. Também não julgo oportuno tentar fixar uma data ou datas para as diversas fases que hão-de conduzir à liberdade da India. Posso apenas assegurar que este problema tem prioridade sobre todos os outros, tanto em Nova Delhi como no seio do Governo britânico. Reclamo a vossa cooperação e boa vontade para a execução desta nossa grande tarefa».—(Reuter).

EM 3 LINHAS

Faz hoje 38 anos que se deu em Lisboa o chamado movimento de 28 de Janeiro, no qual foram presos vários republicanos e dissidentes, entre os quais o dr. J. Pinto dos Santos, falecido há dois dias.

///

Foi concedida a naturalização portuguesa a D. Maria de los Desamparados Perez Fernando, natural de Alicante (Espanha).

///

A Camara Municipal de Redondo foi autorizada a contrair um empréstimo de 900 contos para obras de captação de água.

///

Os centros escultóricos e as sereias dos lagos do Rossio, que são de ferro, já se encontram, de novo, patinados de bronze. Datam de 1889.

///

Uma frase graciosa do árbitro, muito categorizado, Carlos Canuto, numa entrevista desportiva: «Os jogadores? São todos bons rapazes... São todos umas «ricas prendas»...

///

Foram nomeados os vice-reitores dos 31 liceus do continente, e que são professores efectivos directores de ciclo.

///

O contista Guilherme Gama, do Porto, filho do escritor Arnaldo Gama, festejou há dias os 86 anos. Está revendo provas de uma reedição das «Prosas simples», escritas há meio século.

///

Pediu a demissão do cargo de comissária da Mocidade Feminina a dr.ª D. Maria Guardiola.

///

Foi recusada por incómoda e perigosa, pelo subsecretário do Comércio e Industria licença a uma firma para instalar uma oficina de calçado num terceiro andar da Rua Garrett. Pois ainda existe uma identica, num prédio do Rossio.

Pastas de secretaria
Carnets, albuns, agendas, indices para telefone. Capas para livros. Grande variedade. Papelaria Vasconcelos. Rua da Prata, 270.

Mobilias Modernas Esmaltadas
Preços especiais de Fabricante
Fábrica de móveis C. LUC
Salões de Exposição e venda
240 - Av. da Liberdade - 240
Esq. da R. Alexandre Herculano

Os problemas da e

(Continuação da 1.ª pag.)

clássico dos abarracamentos, triste reedição da «zona vermelha» de 1918, quando os refugiados nem sequer voltavam a encontrar o sitio onde a sua aldeia existira. Três milhões e meio de metros quadrados de abarracamentos sairam, assim, do solo: cerca da metade dos necessários.

Por um e por outro meio, perto de três milhões de homens dormem já debaixo de tecto.

* * *

Todavia, este «tecto» não quer dizer, como se viu, uma «casa»—e Deus sabe se os franceses são amigos da sua casa. Na segunda fase, que já começou, Dautry previu, portanto, a casa familiar. Duas necessidades, neste caso: trabalhar com facilidade e trabalhar depressa.

Para o conseguir, viu imediatamente que era preciso adoptar o principio da serie muito grande. Assim como Citroen, a seguir à outra guerra, tornou popular o automóvel francês, mediante o sistema de «cadeia», os serviços de Reconstrução entendem multiplicar o *habitat* mediante o fabrico aos milhares e mesmo às dezenas de milhares de casas. Mas, assim como Citroen tambem só empreendeu o fabrico depois de um trabalho persistente e minucioso da sua secção de estudos que havia fixado um *tipo*, os serviços da Reconstrução não «fabricam» a sua casa ou as suas casas senão depois de uma selecção racional dos diferentes modelos.

Foi esta selecção que começou, agora, por... como direi? — Pela cidade? Não, não se trata de uma cidade, porque é reduzida em extensão; pela exposição? Não, porque não é uma exposição, porque os habitantes já estão a chegar; diremos, pela «estacão de experiencia urbana» de Noisy-le-Sec.

Em Noisy-le-Sec saem da terra, à medida que vão chegando, casas enviadas por diferentes países: o Canadá, que chegou em primeiro lugar, apesar dos temporais; Os Estados Unidos, que, no seu sector, quando as suas casas estiverem todas nos seus lugares, não apresentarão menos de 23 amostras diferentes: a Suica, a Suécia (ambas ricas de madeiras, de óptimas madeiras); e a França, enfim, que, a despeito da sua pobreza, já construiu tipos muito interessantes.

* * *

Porque—e o fenómeno não deixa de ser curioso—o génio destes diversos países reflecte-se na sua arquitectura, mesmo provisória. Falarei, por exemplo, do Canadá, de que o «bairro» é o que está mais adiantado. A casa canadiana é toda de madeira, coberta de uma leve aplicação de alumínio, e brilha ao sol de inverno... Não tem, de resto, mais de 2m,20 de altura, mas é rigorosamente isotérmica. Pesa 12 toneladas e cabe num camião, muito bem dobrada, como uma pasta—acompanhada de luvas especiais, para que os montadores não sujem a pintura cinzento-pérola. Quando se desdobra —os lados, a frente, as traseiras—e se

Hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade
R. Serpa Pinto, 7
Tel. 28365, 25235, 20997
CASA DE SAUDE
Inteiramente renovada. Quartos magnificos com todo o confôrto, aquecimento e telefones. Boa ... 120$00.

O CARIL Flor de Lotus não engana o bom paladar

A MUNDI
O MAIOR ORGANISMO SEGURADOR
Largo do Chiado, 8 L

reconstrução
m França

coloca na sua base de cimento, sobre a sua cave, temos diante de nós uma entrada, três divisões, uma cozinha-casa de jantar, e um quarto de banho-retrete. A cozinha e a sala de estar são muito ajeitadinhas. O aquecimento faz-se mediante uma caldeira e por fogareiros (eléctricos, já se vê, no país das grandes quedas de água). Há imensas prateleiras e cantos-guarda-roupa, que dispensam os armários; mas o Ministério francês previu moveis de faia escura (cadeiras, mesas-secretárias, camas sobrepostas para as crianças) que são um achado da arte decorativa parisiense e que ficam muito baratos: 50.000 francos para o mobiliário todo, incluindo a colchoaria. Quase apetece dizer: felizes sinistrados!

A França, pelo que lhe diz respeito, trabalha de preferência, desde já, no género «resistente», isto é, com janelas metálicas, de uma peça só, e vigas de cimento temperado (e perfurado, para pesar menos) que a arquitectura combina a seu bem prazer, exactamente como se se tratasse de um *meccano*. Aqui, de resto, como nos tipos canadianos, o elemento construtor foi previsto para uma grande escala. E é ainda o mesmo princípio que inspira a parte talvez mais moderna destas casas: o «bloco-água» que será construido quase ao infinito, e que compreende, *ne varietur*, lavatório, banheira, pia e fogão eléctrico... De toda e qualquer maneira, só depois de um período de *rodagem* pelo inquilino, os respectivos serviços farão a escolha definitiva.

* * *

Mas gostaria de chamar a atenção dos leitores para um ponto, sobretudo se os leitores já visitaram a França: é o caracter *humano* do centro de Noisy-le-Sec. Este caracter humano manifesta-se por três caracteristicas principais.

Em Noisy, cada casa, muitas leves com uma ligeira elevação, ergue-se no meio de um jardim de relva, plantado de arvores de fruto: *utile dulce*. A horta, menos estética, fica nas traseiras da construção.

Em Noisy, tambem, não há vedações com gradeamentos, com pontas aguçadas, que ericam tantas vezes os arredores das cidades mais importantes. Um quadrilátero ajardinado basta para demarcar o lar de cada inquilino.

Em Noisy, finalmente, as novas propriedades foram delimitadas de acôrdo com um plano de conjunto, elaborado pelo Ministerio, de resto, muito engenhosamente, e os proprietários, a principio reticentes, mas a que se explicaram as vantagens da operação, deixaram-se convencer de bom grado.

Frescura, confiança, noção do interesse geral, tranquilidade—eis as vantagens, as vantagens morais mais ainda de que materiais, das cidades francesas reconstruidas. Este é o aspecto humano, como acima disse, e até espiritual do urbanismo. Se acrescentarem que nas regiões—nas tão numerosas regiões devastadas—as casas definitivas hão-de ser reconstruidas a contar do ano que vem, no estilo e com os materiais de cada provincia, que deixaremos de ver chalés vascos na Normandia ou casas alsacianas na Vendeia, teremos de concordar que a nova França será mais harmoniosa ainda, talvez, de que a antiga. Não foi o urbanismo que nos deu, outrora, a rua de Rivoli, a praça Vendôme e, principalmente, a maravilha, ainda hoje perfeita, que é Versalhes?

Sómente, os franceses, para reconstruirem esta França, levarão muitos anos, dez anos pelo menos, e quanto a pagá-la, serão precisas longas gerações. Decididamente, o vizinho alemão é um vizinho que sai caro...

HENRI GERBERT

AL
PORTUGUÊS
SBOA Telef.: 2 0354

Os políticos egípcios
pedem uma «frente unida»
para fazer faec
à gravidade da situação

CAIRO, 28.—Os chefes dos três principais partidos politicos egipcios chegaram a acordo para fazer um apelo ao rei Faruk, pedindo o estabelecimento de uma «frente unida» em vista da crise politica que no sábado atingiu o ponto culminante com a demissão dos ministros do Partido Kotla. Depois duma conferência que durou cinco horas, na residência de Hassanei Pashá, chefe do gabinete real, foi publicada uma nota dizendo:

«Sua Majestade o rei considera—em vista dos recentes acontecimentos e da crise politica do Egipto e ainda a espectativa da resposta britanica à nota do Governo egipcio—que a Nação e os ministros do gabinete devem apresentar uma frente unida para defrontar a situação. Tanto o primeiro-ministro como o ministro das Finanças, que foram recebidos pelo rei, aceitaram esta directiva de Sua Majestade».

Reune-se hoje o conselho de ministros para estudar a nova situação. Assistiram à conferência dos chefes políticos, o primeiro-ministro, Nokarshy Pashá, chefe do Partido Saadista, o ministro das Finanças, Makram Pashá, chefe do bloco Kotla, e o presidente do Senado, Heykal Pashá, chefe do Partido Liberal.

Segundo informações recebidas de Londres, a resposta à nota do Egipto sobre a revisão do tratado anglo-egipcio já foi entregue pelo Governo britânico ao embaixador do Egipto em Londres. Afirma-se que essa resposta é «favorável».—(Reuter).

A solução da crise

CAIRO, 28.—Está solucionada a crise politica provocada pelo pedido de demissão de quatro ministros pertencentes ao grupo Kotla—dissidentes do partido «Wafdista»—visto que estes resolveram hoje retirar esse pedido depois da intervenção pessoal do rei Faruk. Nokrashy Pashá apresentou uma carta de Makram Pashá ao rei, em que dizia que o seu partido resolvera que os ministros pedissem a demissão. O rei Faruk avistou-se primeiro individualmente com cada um dos quatro ministros demissionários, recebendo depois os chefes politicos e o primeiro-ministro, e bem assim o presidente da Camara dos Deputados. O rei pediu que se mantenham solidários, a bem dos interesses do país, e, principalmente, em vista de se aguardar resposta do Governo britanico, resposta que deve ser publicada simultaneamente, ainda esta semana, em Londres e no Cairo. A crise foi provocada pelas declarações atribuidas a Hamid Badawy, ministro dos Negocios Estrangeiros egipcio e delegado á Organização das Nações Unidas em Londres, afirmando que pensava não haver necessidade da intervenção do Conselho de Segurança para resolver os problemas do Egipto e do mundo arabe.—(R.).

Incêndio numa fábrica

Pouco depois das 11 e 30, quando os operários da fábrica de licores da firma Pereira & Coelho, Ld.ª, na Rua Camilo Castelo Branco, trabalhavam com uma caldeira de destilação de alcool, deu-se uma explosão, cujas chamas se elevaram a grande altura e envolveram a caldeira.

Chamados os socorros dos bombeiros, compareceu prontamente o material da 3.ª companhia, sob o comando do subchefe Santos, que com o auxilio de extintores de espuma conseguiu dominar as chamas. Um empregado da fábrica, José Carvalho, residente na Rua Conde das Antas, 90, 4.º, ficou muito queimado nas mãos quando pretendia apagar as chamas. Foi conduzido ao hospital de Santa Marta, donde, depois de tratado, recolheu a casa.

Bem ama quem não esquece
A sua noiva ficará encantada se lhe oferecer uma prenda da
Grande Ourivesaria da Moda
257—Rua da Prata (Esquina de Santa Justa)

A crise francesa

O novo Governo francês é praticamente constituido pelas mesmas individualidades e tem a representação dos três grandes partidos que constituiam a espinha dorsal do Governo anterior. Mas ninguem certamente se iludirá quanto ás diferenças fundamentais que existem entre um e outro nem quanto á mutação profunda que acaba de se operar na politica interna da França. Na luta tenaz que prosseguia, há muitos meses, entre os partidos representados nas sucessivas assembleias, formadas ou eleitas antes e depois da libertação do território nacional (Assembleias Consultivas de Argel e de Paris e Constituinte), e o general Charles De Gaulle, os primeiros acabaram por alcançar um triunfo, porventura efémero e arriscado, mas nem por isso menos revelador.

A personalidade vigorosa do chefe da resistência adaptava-se visivelmente mal á mecanica das instituições representativas e das iniciativas, por vezes ousadas, estavam quase sempre em contradição com a «regra do jogo». A hostilidade sempre latente, entre o chefe do Governo e a Assembleia assumiu, em mais duma circunstancia, aspectos dramáticos, cujos efeitos só puderam ser limitados pela acção moderadora de personalidades inclinadas á prática dum método de concessões reciprocas. No dia em que as complicações da politica externa agravaram irremediàvelmente o conflito insanavel que existia entre De Gaulle e a Constituinte, a crise revelou-se com toda a virulencia de que a carta dirigida pelo primeiro a Felix Gouin, devolvendo os poderes recebidos da Assembleia, é a expressão, ao mesmo tempo irónica e veladamente ameaçadora.

A sessão agitada de 1 de Janeiro, em que pela ultima vez a vontade do chefe do Governo francês conseguiu impôr-se á Assembleia na questão dos creditos militares, coincidiu com a revelação da nota dirigida pela U. R. S. S. aos governos da Siria e do Libano, que significava o veto soviético á politica externa de De Gaulle. Ao contrário do que chegara a anunciar-se o general não partiu para Londres, a fim de tomar parte nos trabalhos da Assembleia da O. N. U. A sua demissão era apenas uma questão de dias.

O programa e os homens

O novo Governo francês tem as caracteristicas dum Governo de emergência criado sobre o equivoco dos compromissos mutuos e das concessões reciprocas. Os comunistas pensaram, e com razão, que ainda não chegara o momento de impôr a sua vontade. Os cristãos-sociais entenderam que, no seio do Governo, estavam em condições de realizar uma acção mais util do que lançando-se na oposição sistematica que os tornaria, mais cêdo ou mais tarde, associados das forças de conservação politica e de reacção social tocadas pelo pecado da colaboração. As deferências formais havidas para com os socialistas, aos quais ficam confiadas a presidência do conselho, a presidência da Assembleia e algumas pastas de significado politico predominante, justificam, de momento, a sobrevivência da unidade partidária permanentemente ameaçada pela atracção comunista, pelas divergências doutrinárias e pelas irredutibilidades pessoais.

O novo Governo propõe-se realizar a politica externa do general De Gaulle sem o general De Gaulle e a politica financeira do sr. Pierre Mendès France sem o sr. Pierre Mendès France. O Ruhr e a deflacção são os pontos cardeais do seu programa. A alimentação e o novo estatuto constitucional são os objectivos imediatos da sua acção.

Os progressos recentemente realizados pela tese francesa, na questão fundamental da definição das fronteiras orientais do país, com as missões Couve de Murville, a Washington, e Hervé Alphand, a Moscovo, podem ser, de novo, postos em causa. Para evitar esse inconveniente não basta que o ministro Georges Bidault dê a garantia formal de que a França se desinteressa do projecto de bloco ocidental sempre presente no Departamento de Estado e no Comissariado dos Negócios Estrangeiros. E' indispensavel que abandone a concepção do general De Gaulle que procurava no jogo entre os blocos opostos a satisfação do interesse nacional numa altura em que a viagem do embaixador Harriman a Sochi preludiava já a Conferência Tripartida de Moscovo.

Os que se reservam

A situação interna e externa da França vai evolucionar ràpidamente. Essa evolução não será, certamente, isenta de surpresas. Em que medida poderão elas influenciar o curso dos acontecimentos durante os meses perturbados que vão decorrer até às próximas eleições? Os socialistas que no «leque dos partidos», para usarmos a expressão grata a Thibaudet, funcionam como força de centro e equilibrio ver-se-ão, segundo todas as probabilidades, obrigados a definir claramente a sua posição para não assistirem ao exodo duma grande parte da sua clientela eleitoral. Em Washington a nova conferência dos três, que o sr. Byrnes deseja preparar cuidadosamente para limitar, na medida do possivel, as surpresas da diplomacia soviética, decidirá das possibilidades reais do apaziguamento russo-americano e da viabilidade do organismo de segurança colectiva que está a dar, com dificuldade, os seus primeiros passos.

O general De Gaulle, na sua casa de campo dos arredores de Paris, e Eduardo Herriot, no seu gabinete de «maire», em Lyon, sabem que são os interpretes mais autorizados das suas ideias á volta das quais pode ainda fazer-se a unanimidade dos franceses, a patria, para o primeiro, a liberdade, para o segundo. O general retirou-se numa altura em que o seu prestigio começava a ser afectado pela violência das paixões partidárias e pela sua incapacidade evidente para dominar o jogo das contingências externas. O político, com o seu passado e a sua experiência, compreendeu que, no limiar do consulado ou da aventura totalitária, a França reagirá em obediência aos imperativos do seu génio e da sua tradição.

Jacques Bardoux anunciou há pouco que 1946 bem pode repetir 1848, reeditando a profecia sombria de Paul Reynaud que proclama a iminência do advento do poder pessoal.

A França, na encruzilhada, pressente que os próximos meses serão decisivos para o seu destino. Encontrará ela, mais uma vez, os homens e a inspiração que quase sempre têm sabido ser fieis á sua vocação?—C. F.

A situação na Pérsia
segundo um correspondente inglês

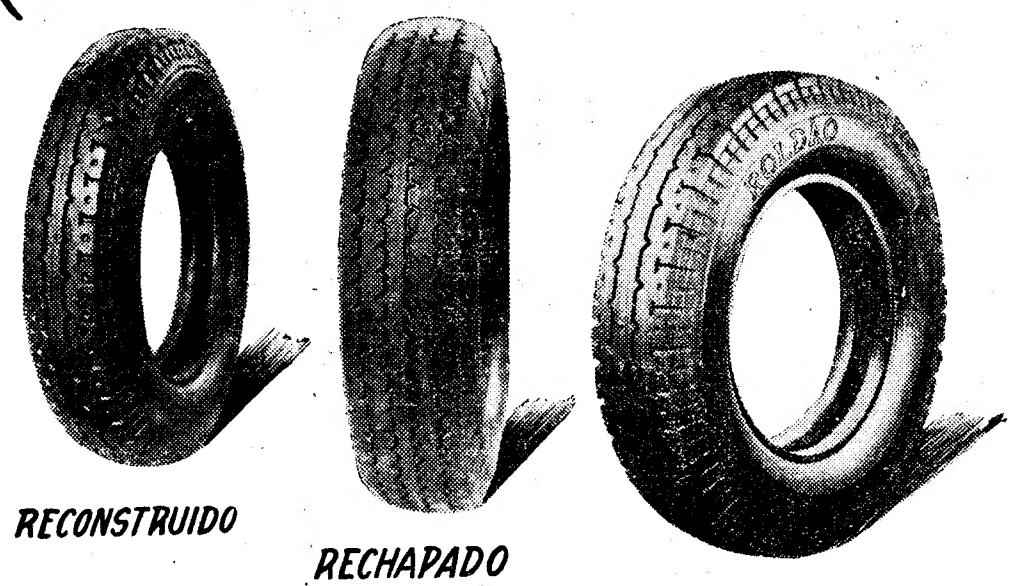
LONDRES, 28 — O correspondente especial do «Times», na Pérsia, analisando «o malogro da administração de Teherão, declara que os persas estão numa situação melindrosa e isto deve-se, em grande parte, a eles próprios. O correspondente escreve que uma das primeiras acções do Governo de Teherão em face dos acontecimentos de Azerbaijan devia ser a realização de eleições para os conselhos provinciais—medida autorizada pela Constituição mas ignorada pelos governos há 40 anos.

O correspondente prossegue: «Os persas não podem queixar-se de ninguem mas sim deles próprios por terem sido agora compelidos pela força dos acontecimentos a tomar uma medida que podiam ter adoptado com dignidade e proveito há algum tempo. Mesmo agora surgiram indicios inquietadores de que o Governo central tenta arrancar com uma das mãos o que dá com a outra. Assim, pensa em limitar os escassos poderes dos noovs conselhos quando estes entrarem em actividade».

Se a unidade da Pérsia parece estar em perigo — diz o correspondente — é porque os persas se recusaram sempre a aceitar conselhos amigáveis.—(R.).

Artes decorativas
EXPOSIÇÃO PERMANENTE

3 Modalidades 3 GARANTIAS



3 dias após a entrada na fábrica estão prontos para entregar ao cliente.

3 dias depois poderão rodar livremente.

No caso de descolagem, material e teoricamente improvavel, tomamos tôda a responsabilidade

RECAUCHUTAGEM DE PNEUS

Roldão & Pires, L.da

DIRECÇÃO TÉCNICA DE: MANUEL DA COSTA PIRES

LEIRIA

RESISTENCIA SEGURANÇA ECONOMIA

BELARTE

Agência Oficial «ROLDÃO»

R. Pinto Ferreira, 22, r/c (à Junqueira)

LISBOA

RELÓGIOS LINDOS

para homens e senhoras sortido incomparavel. Elegantissimos modelos do mais fino gôsto, das melhores marcas suiças de reputação mundial.

Atenciosamente agradecemos a V. Ex.ª o favor da sua visita a esta sua casa

GIRA-SOL

Relojoeiros - import.es

161 — R. do Ouro — 161

MARCA REGIST.ª **Brandy-VALENTE COSTA**

AGENTES

AMADEU & ROCHA, L.da

R. IVENS 50 1.º TELEFONE 21978 LISBOA

Companhia Colonial de Navegaçao

PAQUETE

«Mouzinho»

para: Funchal, S. Tomé, Sazaire, Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e outros portos sujeito a baldeação.

Sairá em 2 de Fevereiro para Leixões, escalando Lisboa em 7 exclusivamente para receber os srs. Passageiros.

O embarque efectua-se na Gare Maritima em Alcantara ás 14 horas, largando o navio ás 16 horas.

VAPOR

«Bailundo»

Sairá em 9 de Fevereiro para: S. Tomé, Ponta Negra, Luanda, Lobito e outros portos sujeito a baldeação. Recebe carga em Leixões nos primeiros dias de Fevereiro.

VAPOR

«Lugela»

Sairá m 15 de Fevereiro, com escala por Leixões, para Matadi, Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e outros portos sujeito a baldeação.

PAQUETE

«João Belo»

Sairá em 23 de Fevereiro, para: Funchal, S. Tomé, Sazaire, Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e outros portos sujeito a baldeação. Este paquete escalará antes Leixões.

As passagens para o Funchal só são vendidas depois de satisfeitos os pedidos para a Africa.

LISBOA — Rua do Instituto Virgilio Machado, 14

Telefone 2 0058

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 9

Telefone 2342

DINHEIRO

EMPRESTA-SE sobre ouro, pratas, joias, mercadorias, mobilias, antiguidades, máquinas, roupas e tudo mais que ofereça garantia

TRANSACÇÕES RAPIDAS, SIGILO

Sociedade de Crédito Auxiliar

(Casa fundada em 1884). Telef. 22543

Rua dos Douradores, 100, S/loja

(esquina da Rua da Vitória)

ROBERTO

Rua da Palma, 32 e 34

é a casa que vende mais barato

Joias, pratas, ouro e relogios

Farinha «33»

Alimento completo de 1.ª categoria (açucarado). Unica no seu género 10 anos de sucesso sempre crescente

VENDE-SE EM TODA A PARTE

UM BOM TAPETE E' UM CAPITAL QUE DURA TODA A VIDA

COMPRE UM BOM TAPETE NA

Manufactura de Tapetes de Lisboa

LARGO DA MISERICORDIA, 18/19

GRANDE GARAGE LISBOA-PARQUE, LTDA.

R. RODRIGO DA FONSECA, 78-A e 78-D

Inauguração no dia 1 de Fevereiro com um modelar serviço de :

Garage para recolhas

Estação de Serviço

Parafinação e lavagem de estrados

Aparelhagem da mais moderna. Pessoal habilitado.

RECEBEM-SE DESDE JA' INSCRIÇÕES PARA RECOLHA DE AUTOMOVEIS

DE-LU TO

José Maria Alves Caetano

Faleceu ontem e sepultou-se hoje o sr. José Maria Alves Caetano, funcionário aposentado das Alfandegas, casado com a sr.ª D. Maria Barata Alves Caetano e pai das sr.as D. Arminda da Silva Caetano Sanches, D. Emília Alves Caetano, D. Aurora Alves Caetano e D. Lucinda Caetano Barata Coelho e dos srs. prof. dr. Marcelo Caetano, ministro das Colónias; dr. Nuno Caetano, José Pedro Caetano, Manuel Alves Caetano e António Pedro Caetano.

O extinto, que contava 82 anos, foi um cidadão e chefe de familia exemplar, e, como funcionário publico, um modelo de dedicação pelo serviço e pelos interesses do Estado. Por sua expressa determinação, não se fizeram ontem participações do seu passamento.

O corpo foi depositado na igreja dos Anjos onde, durante a noite, o velaram, além das pessoas de familia, membros do Governo e outras personalidades políticas e coloniais.

O funeral realizou-se hoje, de manhã, para o cemitério do Alto de S. João e teve, apesar da notícia não ter sido divulgada, um grande acompanhamento.

A partir das 10 horas, começaram a chegar ao templo os srs. general Amilcar Mota, em nome do Chefe do Estado; ministros do Interior, das Obras Publicas, da Educação Nacional, da Justiça e das Finanças; subsecretários de Estado da Assistência e das Corporações; drs. Albino dos Reis e Fezas Vital, presidentes das duas Camaras; deputado dr. Mário de Figueiredo, etc.

A's 10 e 20, deu entrada na igreja o sr. dr. Oliveira Salazar, presidente do Conselho, que se dirigiu imediatamente para junto do sr. dr. Marcelo Caetano, a quem manifestou os seus sentimentos.

Dez minutos depois, a urna, seguida pela familia do extinto, pelo chefe do Governo, ministros, deputados e procuradores, saiu do templo e foi colocada no auto-funebre. Organizou-se então um extenso cortejo, de automoveis e a pé, a caminho do cemitério do Alto de S. João, onde os restos mortais do velho e venerando ancião ficaram depositados.

Além das personalidades acima referidas, encorporaram-se também no préstito os srs. drs. Soares Franco, Bustorff Silva, Albino Borges de Pinho, Guilherme Pereira da Rosa e Adelino Costa; coronel Lopes Mateus, Bernardino Alves Correia, dr. João de Deus Ramos, capitão Henrique Galvão, Julio Cayola, eng.º Cid Perestrelo, alto funcionalismo do Ministério das Colónias, dirigentes da Mocidade Portuguesa, numerosas senhoras, etc.

A' familia enlutada, e em especial ao sr. dr. Marcelo Caetano, apresentamos a expressão do nosso pesar.

Intercambio luso-espanhol

Na Biblioteca do Instituto de Ciências Económicas e Financeiras apresentou-se, hoje, o professor Segismundo Royo de Villanova, membro da missão económica e financeira espanhola, actualmente entre nós.

O ilustre professor falou da «Selecção de funcionários publicos» numa lição que foi atentamente escutada pela numerosa assistência —professores alunos e altos funcionários.

Presidiu á lição o director do Instituto, sr. prof. dr. Gonçalves Pereira.

—A convite da Faculdade de Direito, o escritor e jornalista espanhol D. Luiz Garcia Royo, realiza amanhã, ás 21 e 30, naquela faculdade, uma conferência subordinada ao titulo «La analogia e la intuicion en el derecho».

O mesmo escritor e jurista, que é juiz de primeira instancia de Espanha e colaborador do Conselho Superior de Investigações Cientificas, falará, depois de amanhã, ás 18 horas, no Tribunal da Relação de Lisboa, sobre «Filosofia de la sentencia».

O administrador geral do porto de Lisboa ofereceu esta tarde um passeio no Tejo aos catedráticos espanhois que estão em Lisboa.

Homenagem a S. João Bosco

Promovida pelos «seus filhos das Oficinas, cooperadores e admiradores da obra salesiana em Portugal», realiza-se, na próximo quinta-feira, nas Oficinas de S. José, uma homenagem a S. João Bosco. A's 7 e 30, o sr. bispo de Helenópole celebrará missa para os alunos internos, com primeiras comunhões; ás 8 e 30 haverá missa para os devotos de S. João Bosco; ás 9 e 30 para os alunos externos, e ás 11 missa solene, com panegirico de S. João Bosco pelo conego dr. Luis Mendes Matos e benção do Santissimo, executando o orfeão das Oficinas diversos trechos de musica sacra; e ás 15 e 30 sarau cultural, com a colaboração da banda e do orfeão, e do dr. Gaspar Machado, sendo representado o drama em 3 actos «Ivonik».

Hoje, amanhã e depois haverá trio de preparação, prégado, respectivamente, pelos diaconos Porfirio, Monteiro e Gomes.

O desfalque na Inabilidade

O sr. Carlos Manuel Rebocho, ex-empregado da Associação de Socorros Mutuos «A Inabilidade», que se encontra envolvido no processo em que são arguidos o presidente da comissão administrativa, Joaquim Maria Calçado, e o guarda-livros, Artur Frazão, não foi preso nem afiançado, pois durante o tempo que esteve ao serviço da referida associação limitou-se, como empregado, a cumprir ordens dos seus superiores.

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE*.

Teatros e Cinemas

Ópera lírica

«Cavalleria» e «Palhaços», no Coliseu

Outra enchente da geral e da primeira plateia para ouvir, ontem, a «Cavalleria Rusticana» e os «Palhaços». Não era impossivel acrescentar comentários a estas popularissimas partituras de Mascagni e de Leoncavallo, mas ficam para outra oportunidade.

O cartaz tambem reunia nomes que já ganharam a confiança do publico: Onelia Fineschi, que cantaria a parte de «Nedda» nos «Palhaços»; Mario Filippeschi, para o «Turiddu» da «Cavalleria»—em que manteve os seus créditos com toda a galhardia dos seus belissimos pulmões e da sua bem timbrada voz, sem cair no mau gosto de prolongar as suspensões como se se tratasse dum concurso de fôlego—Giuseppe Malacchini para o «Tonio» dos «Palhaços» e o respectivo prologo, verdadeiro triunfo da noite, e ainda o tenor Renato Gigli e o baritono Saturno Meletti.

Estreava-se na «Santuzza» da «Cavalleria» a cantora Alda Fedeli, que figura no elenco como soprano lirico que de facto nos pareceu ser. Alda Fedeli tem figura, fraseia com inteligncia e intercala o estilo de declamação com acerto, teve notas que atacou com emissão de boa escola, mas lutou com as caracteristicas vocais do papel.

O conjunto de solistas, na «Cavalleria», foi completado por Saturno Meletti, que compôs um tipo fora do usual, e cantou com discrição. Edmea Limberti, feliz no papel de «Lola», e Anna Arcangel, na «Mamma Lucia», rasoavelmente cantada.

Giuseppe Manacchini deu a mais completa afirmação de quanto vale, desde já, no prólogo dos «Palhaços». Sem outra caracterização do que a imitação do natural, apareceu quase irreconhecível, e com uma indumentária sem pretensões, mas de verdadeiro cunho artistico e pessoal. Isto são pormenores que pouco pesariam, não fosse a arte, o gosto e a brilhante escola com que cantou o trecho de ponta a ponta, não só maravilhando-nos pela facilidade e colorido dos agudos, mas sem um desfalecimento. Na representação propriamente dita, tornou a usar uma «maquillage» que adelgaça mais ainda as suas feições, e a sua boa movimentação não foi suficiente para encher o palco, pois que Onelia Fineschi não secundou a representação; contentou-se em cantar com a sua enorme facilidade e beleza vocal, e em corresponder ás rubricas mas sem convicção interior—ou sem experiência.

Renato Gigli, a par de apreciáveis qualidades entre as quais notamos a impecável afinação, houve-se com um certo desequilibrio entre as suas intenções exteriorizadas com exagero e a mais reduzida expansão da sua voz.

Complementos acertados de Meletti e de Zagonara.

Cenários, os habituais, julgamos que ninguém repara.

A orquestra é que teve bastante relevo, quer na «Cavalleria», dirigida por Angelo Questa, quer nos «Palhaços», em que se estreava o maestro Nicola Rucci, muito diligente, comunicativo para a parte instrumental; faltou-lhe pulso para segurar os coros, que de resto não corresponderam pela sua qualidade ao papel importante que lhes pertence nestas partituras

Em resumo, espectáculo desigual, mas salvaguardado pelo primor do prólogo de Manacchini.

FRANCINE BENOIT

SÁ DA BANDEIRA
TEL. 2595
QUINTA-FEIRA, 31
Estreia da opereta popular
A Bonequinha do Pôrto
Original de Arnaldo Leite e Campos Monteiro, com música de Bernardo Ferreira e Fernando de Carvalho

COLISEU DO PORTO TEL. 5196
O famoso circo
KNIE, da Suíça
com a sua extraordinária colecção de feras, animais amestrados e as maiores atracções internacionais de circo.

S. João Telef. 2458 — QUARTA-FEIRA, o filme inglês HENRIQUE V
Aguia d'Ouro — O MACACO PELUDO

Rivoli Tel. 2788 — A's 21 e 30 — ESTREIA em Portugal de A Loira Incendiária com Betty Hutton

TRINDADE Tel. 4412 — A's 21 e 30 — A engraçadissima comédia musical
OLIMPIA Tel. 533 — Marido por Acidente

JULIO DINIZ Telefone 9559 — A's 21 e 30 — O delicioso filme MADEMOISELLE BONAPARTE

CARLOS ALBERTO Telefone 4540 — A's 21,30 — ESTREIA, no Pôrto Desafio á Morte e A Mulher Espectro

ODEON Telefone 4850 — A's 21 e 30 — CONTRA-ESPIONAGEM e A LEI SOU EU

Outros tempos

O velho e grande actor inglês Henry Howe, que a morte arrebatou há muitos anos, era duma honestidade a toda a prova. Dias depois de enviuvar, procurou o célebre trágico-empresário Henry Irving e declarou-lhe que, devido a encontrar-se só no mundo, achava que o seu ordenado era exorbitante e, portanto, pedia-lhe que reduzisse a metade os seus honorários, porque ainda lhe ficava muito dinheiro e que até achava que essa quantia era demasiada para os serviços que prestava.

Sir Irving respondeu-lhe:

«—Há só um homem na Inglaterra que pode avaliar em pouco o mérito de Henry Howe e esse homem é o próprio Henry Howe. Por isso o teu salário será o mesmo que até hoje e só acabará no dia em que o pano cair sôbre o ultimo acto da tua existência».

O que dirão a isto certos artistas que conhecemos? Estamos daqui a ouvi-los dizer que o colega Howe não estava no uso das suas faculdades mentais. Era loucura, pela certa.

Se fosse em Lisboa e o artista passasse por esse cruciante golpe, fazia precisamente o contrário: pedia aumento de ordenado, alegando ter gasto muito dinheiro para que a sua cara metade, que Deus guarde, tivesse levado um lindo funeral.

EFEMÉRIDES

1850: Representa-se pela primeira vez, no Ginásio, a célebre paródia «Fabia, de Francisco Palha». A peça já tinha sido representada num teatro particular em 13 de Outubro de 1846.

—Em 1934, faleceu o actor, critico e autor teatral dr. Mário Duarte, fundador da revista «De Teatro» e fundador e grande animador da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses.

Fazem ámanhã anos: as actrizes Virginia Cabral (retirada) e Deolinda Saraiva; o autor teatral Stelio Gil (Manuel Stelio Gil); o bailarino e ensaiador Rafalex (Rafael da Cruz).

Atrás do reposteiro

Os cenários da peça «A Madrinha de Charley», em ensaios no Apolo, são: o do 1.º acto de Mário Garcia, o do 2.º, de Eernani Martins e o 3.º, de Reinaldo Martins. A primeira representação está marcada para a próxima sexta-feira.

—Na peça «Petrus», de Marcel Archard, em ensaios no Trindade, entram os artistas Lucilia Simões, Maria Lalande, Carmen Dolores, Assis Pacheco, João Villaret, António Silva, «Ribeirinho», Igrejas Caeiro, Mário Santos e Virgilio Macieira.

—Vai fazer parte da companhia do Apolo o actor Henrique Pereira, que só entrará na segunda peça a representar.

—Grasiela Mendes declinou o convite que lhe foi feito para ir trabalhar no Funchal, visto que no próximo verão actuará no Casino Flamingo da mesma cidade.

—No próximo dia 9, o tenor Tito Livio toma parte no acto de variedades da Emissora Nacional.

—O jornalista Armindo Blanco deve estrear-se brevemente como dramaturgo, com uma peça intitulada «Margarida e as Trevas da Loucura», cujo primeiro acto leu já a uma das nossas primeiras actrizes de declamação.

—Fala-se na vinda a Lisboa da célebre artista Josefina Baker.

—Depois de ámanhã canta-se no Coliseu, em récita unica, a ópera «Barbeiro de Sevilha», para estreia do tenor Francesco Albanese.

Cinema nacional

António Cruz entregou o seu argumento cinematográfico, «O Destino Procura-te», á firma produtora «Artitas Unidos».

—O actor José Amaro terminou a parte que lhe cabia nas filmagens do «Trinca Fortes», em que interpreta o «1.º amigo de Camões».

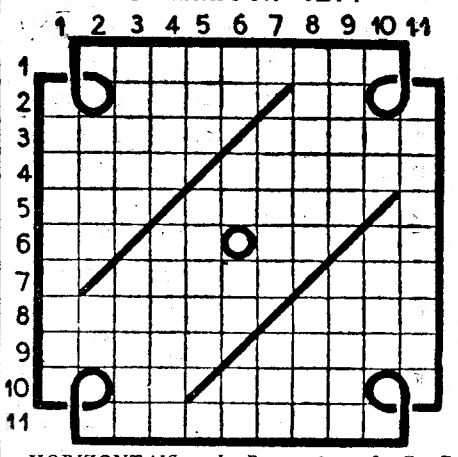
—Estreia-se no próximo dia 19 de Fevereiro, em Lisboa, o filme «O Louco», de Vítor Manuel.

ESPECTACULOS NO PÔRTO

COLISEU DO PORTO—Companhia de circo Knie.
RIVOLI—«A Loira Incendiaria».
AGUIA DE OURO—O Macaco Peludo».
TRINDADE E OLIMPIA—«Marido por Acidente».
JULIO DINIZ—«Mademoiselle Bonaparte».
CARLOS ALBERTO—«Desafio á Morte» e «A Mulher Espectro».
ODEON—«Contra-espionagem» e «A Lei sou eu».

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1214



HORIZONTAIS: 1—Propensão. 2—Carril (ingl.). Artigo (pl.). 3—Ilha do Golfo Pérsico que já pertenceu a Portugal. Distintivo de autoridade real. 4—Filtras. Serenas. 5—Tempo do verbo «haver». Do sexo masculino. 6—Prefixo de negação. Gemido. Porco. 12 polegadas. 7—Tolero. Direito. 8—Levemente molhado (cônf. «Ac. Ortog.). Moeda japonesa (pl.). 9—Espadua. Desejo ardente. 10—Em doses iguais. Mar entre a Grécia e a Asia Menor. 11—Atira com ímpeto.

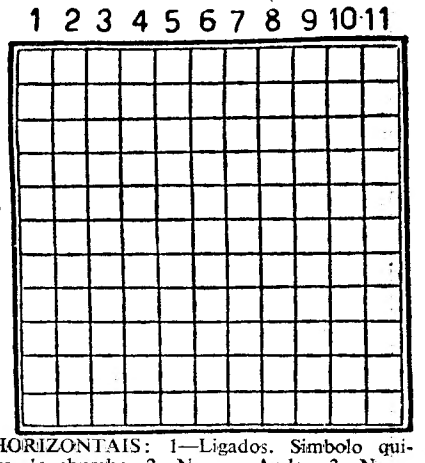
VERTICAIS: 1—Falou em voz baixa. 2—Triturem com os dentes. Algum. 3—Solitárias. Resina fóssil, amarelada e semi-transparente. 4—Antigas embarcações. Lançar. 5—Receita. Pequeno. 6—Artigo (ant.). Aqui. Nome de uma letra grega. Preposição. 7—Género de plantas exóticas, de fôlhas espessas e com espinhos. Actua. 8—Mamífero roedor. Nome de mulher (conf. «Ac. Ortog.»). 9—Faixa de terra que une uma peninsula a um continente. O filho de Deus, segundo os Evangelhos. 10—Batráquio. Pugnei. 11—Endemoninhadas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1213

HORIZONTAIS: 1—Liberticida. 2—Elo. Sim. Mui. 3—Chia. Era. Doer. 4—Toar. Lar. Alto. 5—Iam. Cidra. Aos. 6—Pé. Meu. Mó. 7—Extinguir. 8—Antas. 9—Bem. Moeda. Iça. 10—Adem. Uso. Meãs. 11—Rasgo. Canoa.

VERTICAIS: 1—Lectivo. Bar. 2—Ilhoa. Peneda. 3—Boiam. Ex. Mês. 4—Ar. Tam. Mg. 5—Rs. Eliminou. 6—Tiradentes. 7—Im. Arrugado. 8—Dá. Usa. Má. 9—Imola. Mi. Ien. 10—Dueto. Oração. 11—Airosos. Asa.

NOVA MODALIDADE • PROBLEMA N.º 196



HORIZONTAIS: 1—Ligados. Simbolo quimico do chumbo. 2—Norma. Andar. 3—Nome dum dos ultimos reis de Inglaterra. Passado. 4—Especie de palmeira do Brasil. Vermelha. 5—Fecho as asas para descer mais depressa. Pôpa. 6—Artigo definido. Veste talar. 7—Tesoureiro de comunidade. Pronome pessoal. 8—Que tem óleo. Toca. 9—Que produz sensação. 10—Simbolo quimico do niquel. Faltaram. 11—Sumissemos.

VERTICAIS: 1—Precitos. 2—Solicitei. Pomposo. 3—Femeas do cavalo. Suavizar. 4—Dadas de graça. 5—Nome de homem. Edaz. 6—Mantilhas com que as mulheres do Algarve cobrem o rosto. 7—Acontecer. Partias. 8—Apelido. Dissimule. 9—Signo do zodiaco. Liguem. 10—Corrupto. Urdo. 11—Pão de milho. Semelhante.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 195

HORIZONTAIS: 1—Elmo. Carnal. 2—Saira. Ceara. 3—Mira. Em. 4—Ovo. Assumiu. 5—Ro. Assar. Ar. 6—Alcando. 7—Cá. Morta. Fá. 8—Eclosão. Mar. 9—Re. Huri. 10—Edita. Maria. 11—Marear. Soam.

VERTICAIS: Esmorecerem. 2—Laivo. Aceda. 3—Miro. Ir. 4—Ora. Almo. Te. 5—Ascos. Aa. 6—Assaras. 7—A. C. Santo. 8—Ré. Urda. Has. 9—Na. Muro. 10—Areia. Faria. 11—Lamuriariam.

O Conselho *de Segurança* da O. N. U.

ocupa-se hoje do diferendo russo-persa

(Continuação da 1.ª pag.)

a estudar as desavenças suscitadas entre o Irão e a Russia, mas é provável que a delegação iraniana receba novas instruções até á tarde de hoje no sentido de se poder adiar a solução do caso. Até ontem, a delegação iraniana não recebeu quaisquer instruções, nem mesmo a confirmação da eleição do novo primeiro ministro da Persia, o qual parece estar disposto a aceitar a sugestão feita pelos sovietes no sentido de se entabularem conversações directas.

No momento presente, a posição da delegação persa na O. N. U., enviada pelo Governo que se encontra demissionário, é incerta, e os membros da delegação fizeram no sabado, por iniciativa própria, outro protesto categórico á O. N. U. acêrca da politica sovi[illegible] União Sovietica de ter violado a declaração dos Três Grandes, feita em Teherão em 1943. Reina certa incerteza acêrca da legalidade da declaração.

Na sessão do Conselho de Segurança, que deve realizar-se ás 15 e 30 de hoje, o Conselho deve tratar do caso da [illegible] e do pedi[illegible] feito pela Albania no sentido de ser considerado membro da O. N. U. Este pedido é patrocinado pela Russia e Jugoslávia e violentamente combatido pela Grécia. Parece que os ingleses devem apoiar o ponto de vista da Grecia.

A maneira como o Conselho de Segurança vai proceder hoje é duvidosa, embora não restem duvidas de que os sovietes se oponham a que o Conselho de Segurança «considere» a disputa sovietico-iraniana. Entretanto, o trabalho preparatório da O. N. U. vai avante, de maneira a tornar possivel concluir a primeira sessão da Assembleia Geral da O. N. U. em 10 de Fevereiro. O delegado dos Estados Unidos, Edward Stettinius Junior, está a empregar os seus esforços para que se concluam os trabalhos em data mais próxima, em 3 ou 5 de Fevereiro.—(U. P.).

Bevin conferenciou com Vishinsky

LONDRES, 28—O redactor diplomático do jornal inglês «Daily Telegraph» escreve que a conferencia entre Bevin e Viskinsky, que se realizou no Foreign Office e que durou uma hora, versou exclusivamente a situação nos Balcans. Os dois políticos trataram de alguns aspectos do problema balcanico.

Não há informações concretas sobre as resoluções tomadas quanto ao reconhecimento dos governos da Roménia e da Bulgaria por parte da Grã-Bretanha.—(U. P.).

AS FORÇAS AMERICANAS

em tempo de paz

WASHINGTON, 28—O general Carl A. Spaatz, [illegible] chefe das forças aéreas do exército norte-americano que substituiu o general Arnold, disse que os Estados Unidos devem ter uma força militar de tempo de paz, constituida por 500.000 homens e 6.000 aeroplanos de bombardeamento e caça, dos mais recentes tipos.

Spaatz disse ser partidário da unificação das forças armadas, sob um comando unico, e da activa e forte participação das forças aéreas dos Estados Unidos, no policiamento aéreo do mundo ao serviço da Organização das Nações Unidas, para a manutenção da paz.—(U. P.).

Randolph Churchill

vem a Lisboa

LONDRES, 28. — Randolph Churchill, filho do antigo chefe do Governo britanico Winston Churchill, parte hoje para Lisboa, por via aérea.—(United Press).

Uma deputada francesa

expôs hoje em Nuremberg cenas horrorosas *dos campos de concentração*

NUREMBERG, 28—Julius Streicher, o carrasco n.º 1 dos judeus, que não comparecia no tribunal desde a semana passada por se encontrar doente com um ataque cardiaco, reapareceu na audiência de hoje. Os médicos declaram que nada há que torne perigoso para ele comparecer no tribunal. Nada foi ainda anunciado acêrca do requerimento de Rudolf Hess para conduzir a defesa própria em vista do seu advogado estar impossibilitado de comparecer.

A audiência de hoje abriu com o depoimento de Marie Claude Villant, deputada comunista francesa, que passou três anos num campo de concentração durante a guerra. Depôs acêrca do campo de concentração de Auschwitz, na Polonia, e de Avensbruck. E' a primeira mulher a depôr como testemunha no julgamento de Nuremberg. A senhora Villant é alta, loira, fala desembaraçadamente e sem qualquer mostra de emoção. Declarou ter sido presa em Fevereiro de 1942 pela Policia francesa do Governo de Vichy, tendo sido entregue ás autoridades alemãs sete semanas depois. Declarou que, nas celas próximas daquela onde foi encerrada, se encontravam presos Georges Politzer, eminente filosofo francês e Jacques Salomon, o notavel fisico, que foi o primeiro a descobrir a energia atómica.

A testemunha disse:

—Jacques Salomon foi horrivelmente torturado. No dia em que o assassinaram, trouxeram-no para fora da cela a-fim de se despedir da esposa. Estava duma maneira horrivel. Os braços pendiam-lhe inertes em consequência das torturas e não conseguiu abraçar a esposa nessa ultima visita».

A testemunha declarou ter dito aos agentes alemães que a interrogaram, quando estes tentaram obrigá-la a assinar um compromisso com que ela não concordava: «Não tenho mêdo da morte». Um dos agentes alemães disse então: «Nós temos coisas piores que a morte. Vamos enviá-la para um campo de concentração donde ninguem regressa». Descreveu então como fôra enviada com 230 prisioneiras francesas para Auschwitz em 23 de Jeneiro de 1943. «A viagem—disse ela—durou três dias. A maior parte das mulheres eram esposas de intelectuais franceses. De todas essas mulheres só regressaram 47. A viagem fez-se em vagões fechados onde mal se podia respirar, tantas eram as pessoas encerradas ali.

Quando perguntávamos a qualquer dos guardas quando chegariamos a Auschwitz, os alemães respondiam:

—Se soubessem o que lhes vai acontecer não teriam tanta pressa de chegar ao destino». Todos os acusados seguiram atentamente as declarações da senhora Villant. Mesmo Hess, acompanhou cada uma das palavras. A testemunha continuou narrando:

—Quando chegámos a Auschwitz cantámos a «Marselhesa» para criar coragem. Tinhamos as cabeças rapadas e os braços tatuados. Obrigaram-nos a despirmo-nos na presença dos guardas alemães, homens e mulheres, para tomarmos um banho. As guardas femininas alemãs andavam armadas de chicotes e uma das minhas companheiras de prisão foi espancada perante mim, ficando bastante ferida.

«Durante três meses não pudemos mudar de roupa porque não havia água disponivel para as lavagens. Lavávamos as nossas roupas e o corpo numa celha da qual também bebiamos. O numero de mortos era cada vez maior e os corpos ficavam abandonados na planicie, que parecia assim um compo de batalha. Mortos e moribundos eram reunidos em pilhas e os ratos roiam-nos. Não havia sombras de higiene—as vasilhas da comida eram utilizadas como lavatórios, lavadas com água fria, e utilizadas de novo para a comida. A perda de um sapato importava a condução para a camara de gás.

«No chamado hospital—disse—os doentes eram aos quatro numa cama estreita cujas roupas só eram mudadas quando estavam completamente rotas». A testemunha declarou que em uma ocasião, algumas mulheres russas, que tinham feito barulho, foram obrigadas a estar de pé, completamente nuas, durante todo o dia, ao frio, com os filhos nos braços. A senhora Villant descreveu tambem como as mulheres judias parturientes eram enviadas para a camara de gás, logo depois de nascerem os filhos.

«Uma noite fomos acordados por gritos horriveis. Na manhã seguinte ouvimos dizer que não tinha havido bastante gás para gasear as crianças, as quais tinham sido atiradas vivas para uma fogueira».

O diplomata nazi Franz Von Papen escondeu a cara com as mãos, continuando assim enquanto a testemunha prosseguiu na narrativa da sua história. «No campo de concentração de Auschwitz—disse ela—havia uma barraca especial para experiências sobre gemeos. A maior parte deles vinham da Hungria; mas nós não sabiamos o que lhes faziam ali. No campo de Ravensbruk, para o qual eu fui transferida, no mês de Maio de 1944, centos de polacos, incluindo mulheres, foram utilizados como «cobaias», em diferentes experiências.—(R.).

A energia pode transformar-se em matéria

LONDRES, 28—O director da secção cientifica do «Daily Mail», John Langdon Davies, diz que a notícia da mais importante descoberta desde 1939 — quando foi observada, pela primeira vez, a desintegração do nucelo do uranio—é a de que os sábios americanos descobriram uma das particulas básicas de que é formada a matéria.

O articulista escreve: «Foi possivel descobrir a bomba atómica por se ter conseguido libertar energia atómica, transformando pequenas particulas de matéria em energia. A ultima descoberta leva-nos á possibilidade de transformar a energia em matéria. O aparelho a que se deve este progresso é o «betraton», uma máquina de 100 milhões de volts, para acelerar os «electrons» a uma velocidade incrivel e utilizá-los para esmagar os átomos. Estes rapidissimos «electrons» já agora provocaram o esmagamento do nucelo dos átomos a ponto de produzir particulas de matéria chamadas «mesons». Em 1938, os americanos captaram «mesons» nos ráios cósmicos—radiação de onda curta, que vem do espaço para além das estrelas. O «meson» é uma particula 200 vezes mais pesada que o «electron». O ráio pode aparecer quando qualquer elemento comum possa ser utilizado como ponto de partida para a descoberta do ilimitado».—(R.).

A POSSE DO NOVO PRESIDENTE

da Republica do Brasil

WASHINGTON, 28 — Por ordem do presidente Truman seguiu para o Rio de Janeiro, o novo porta-aviões norte-americano «Franklin D. Roosevelt», de 45.000 toneladas, escoltado pelos contratorpedeiros «Zellars» e «Douglas H. Fox», e levando a bordo o contra-almirante John Howard Cassady, que vai assistir ás cerimónias da posse do novo presidente da Republica do Brasil, general Eurico Gaspar Dutra, no dia 31 do corrente.

Contingentes especiais da Marinha de Guerra dos Estados Unidos, prestarão a guarda de honra ao presidente eleito, á chegada e á saída do Palácio Nacional.—(U. P.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Nas eleições

que estão a realizar-se *na Alemanha* vão à frente os cristãos-democratas

FRANCFORT, 28—O Partido Católico Cristão Democrata vai á frente, seguido de perto pelos sociais democratas, segundo os primeiros escrutinios de ontem, em que 4 milhões de votantes, na Baviera, Wurtenberg, Hesse e Grande Hesse, foram ás urnas para eleger os conselhos locais em 9.500 freguesias. Os partidos da minoria aparecem bastante fortes.

Os comunistas têm uma minoria insignificante, havendo apenas 400 votos contados á meia noite. Todavia, o porta-voz comunista previra isso mesmo por causa do carácter rural das eleições e disse que, quando se realizar o voto urbano, em data posterior, se há-de ver a sua verdadeira força.

O ponto interessante das eleições foi a inscrição, no ultimo momento, do «Partido Bávaro pelo Rei e pela Nação», dirigido pelo barão Franz Freiherr von Redwitz, que disse que o seu partido monárquico tinha 250.000 aderentes. Finalmente, houve noticias de prisão e manifestações nazis em dois locais.

Na cidade do norte da Baviera de Memmingem os (placards» do Partido Legitimista foram estilhaçados e pintadas cruzes suásticas nas paredes aparecendo também inscrições nazis. Noutras comunidades, jovens alemães reuniram-se em grupos nas ruas e cantavam versos de troça, quando a população seguia para as urnas. A policia dispersou esses grupos sem incidente—(R.).

Os primeiros numeros

FRANKFURT, 28—Os primeiros resultados parciais das eleições municipais que ontem se efectuaram na Baviera demonstram que os democratas cristãos têm já uma enorme percentagem de votos a seu favor e tudo parece indicar que vão derrotar os sociais democratas. Cinco horas depois de terem fechado as secções de voto em 1.330 distritos da Baviera, tinham sido já contados 112.852 votos a favor do dr. Joseph Mueller, da União Social Cristã, que corresponde na Baviera aos democratas cristãos; 24.926 a favor dos sociais democratas; 3.074 aos liberais democratas e 2.637 aos comunistas.

Votaram 75 por cento dos eleitores inscritos. Não há noticia de se terem registado quaisquer disturbios.—(United Press).

O governo Gouin apresentará um programa austero

PARIS, 28—O novo gabinete francês, chefiado por Felix Gouin—«o pri-meiro-ministro da austeridade», como lhe chamam—reuniu-se hoje para fixar os pormenores finais do programa drástico sobre a economia nacional. O Governo projecta medidas para a completa reorganização do sistema de abastecimentos e distribuição de géneros alimentícios. Gouin apresenta o seu Governo á Assembleia Constituinte com um programa de austeridade que será anunciado ao país. —(Reuter).

O PROXIMO JULGAMENTO

dos criminosos de guerra japoneses

TÓQUIO, 28 — Joseph B. Koenan, chefe dos promotores de justiça do general MacArthur, anunciou esta manhã que as nove potências aliadas signatárias da acta de rendição incondicional do Japão decidiram participar no tribunal internacional de Tóquio, que julgará brevemente os principais criminosos de guerra japoneses.

A Russia enviará um major-general como juiz e um director da ciência judicial como auxiliar do promotor de justiça. -(U. P.).